

# PELO MENOS UMA MORTE E "CENTENAS DE INFECÇÕES GRAVES" ESTÃO LIGADAS AO USO DE INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS CONTAMINADOS PELO HOSPITAL PORTER, ALEGA AÇÃO JUDICIAL.

by Jessica Seaman  
Publicada dia 16/06/2019

Relatório do estado confirma que o Porter Adventist não conseguiu lidar com infecções generalizadas de equipamento cirúrgico mal esterilizado.



Mackenzie, 7 anos, descansa com sua mãe Rebecca Brown depois que Rebecca voltou do pronto-socorro em Castle Rock em 7 de junho. Rebecca é uma dos 67 pacientes que entraram com uma ação contra o Porter Adventist em Denver

Mais de 60 pacientes que sofreram infecções pós-cirúrgicas estão processando o Hospital Adventista de Porter, em Denver, devido a uma violação nos procedimentos de esterilização, que uma investigação estatal descobriu ser muito mais séria do que o hospital divulgou há um ano.

O processo, aberto às 12h02 de sábado (15/06), alega que a falha do hospital em limpar adequadamente o equipamento causou "centenas de infecções graves" em pacientes já em 2015 - e pelo menos uma morte. "Isso não é sobre dinheiro, é sobre o hospital Porter não cometer esse erro com mais ninguém", disse Michael Pitcock, vítima que afirmou ter desenvolvido uma infecção após uma recolocação da prótese do joelho há quatro anos. "Isso deve ser evitável".

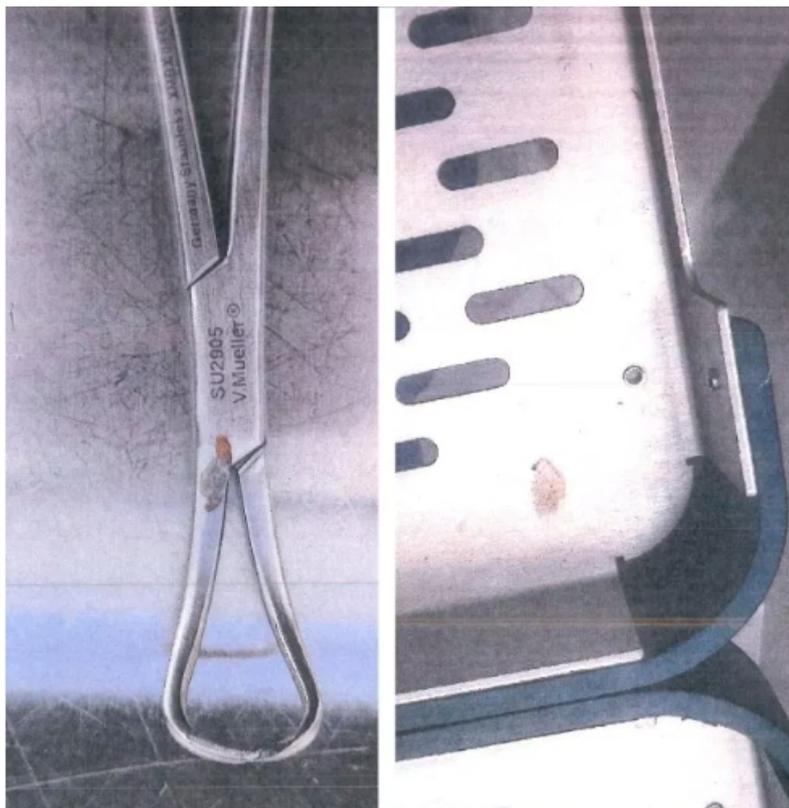
Quando Porter, em abril de 2018, revelou publicamente seus problemas com a limpeza de equipamentos usados em cirurgias, os funcionários do hospital disseram que havia apenas um caso em que um instrumento cirúrgico contaminado havia entrado em contato com um paciente. Funcionários do hospital também subestimaram riscos enfrentados pelos pacientes em enfrentar infecções.

"Não vimos nenhum aumento em nossos totais gerais ou indicadores de infecção", disse a médica Patty Howell, diretora médica do hospital, ao The Denver Post, enquanto ela e outros funcionários ofereciam informações sobre o problema com as práticas de esterilização do hospital.

Mas uma investigação do estado em 2018 descobriu que os funcionários do hospital sabiam que mais pacientes estavam desenvolvendo infecções pós-cirúrgicas no início de 2017, quando um comitê do hospital foi informado de um salto nas infecções relacionadas a cirurgias de coluna e quadril, de acordo com resultados da investigação do departamento de saúde, que foi obtido pelo The Denver Post.

A investigação documentou 76 vezes que instrumentos cirúrgicos e bandejas contaminados - manchados de sangue, com pedaços de osso, cimento, cabelo e até mesmo um inseto morto - foram levados para as salas de cirurgia em 2017 e no início de 2018.

Esta foto mostra instrumentos cirúrgicos do Hospital Porter, após, supostamente, terem sido esterilizados.



Provided by Denver Trial Lawyers

O relatório investigativo do estado disse que o Hospital Porter não conseguiu rastrear dados e mudar suas operações, levando a "incidentes contínuos em que instrumentos cirúrgicos contaminados estavam sendo entregues à sala cirúrgica para procedimentos e potencialmente contribuíram para um aumento de infecções do local cirúrgico e eventos adversos para os pacientes."

No entanto, o Dr. Tista Ghosh, diretor médico do Departamento de Saúde e Meio Ambiente do Colorado, disse em um comunicado que o estado nunca vinculou conclusivamente as infecções aos problemas de esterilização.

A Centura Health, que administra Porter, inicialmente recusou-se a comentar esta história. Após a publicação, no entanto, o sistema de saúde divulgou uma declaração dizendo que Porter atualmente atende às diretrizes do Colorado para esterilização.

*"Reconhecemos a preocupação desses pacientes e estamos cientes dos processos judiciais existentes resultantes de uma revisão pela CDPHE do processo de pré-limpeza de instrumentos cirúrgicos antes da esterilização, que foi identificado em fevereiro de 2018", disse Centura. "Para proteger a privacidade de todos os envolvidos, vamos abordar este assunto através do processo legal que está em andamento."*

### **Problemas de esterilização revelados em 2018**

O Porter anunciou que teve problemas com o processo de esterilização de instrumentos cirúrgicos em abril de 2018, enviando cerca de 5.800 cartas aos pacientes alertando que aqueles que fizeram cirurgias ortopédicas ou de coluna há pelo menos dois anos estavam em risco de contrair hepatite B, hepatite C ou HIV.

Pitcock, que contraiu uma infecção após uma substituição da prótese de joelho, lembra-se de ter recebido a carta de Porter e de fazer o teste dos vírus.

*"Isso assusta você até a morte", disse ele.*

A notícia levou as autoridades de saúde do estado a investigar o hospital e o Porter suspendeu, por um curto período, as cirurgias depois que o departamento encontrou problemas com a limpeza dos instrumentos cirúrgicos.

Na época, o Departamento de Saúde Pública e Meio Ambiente do estado confirmou que “vários pacientes” em Porter tinham infecções, mas disse que não poderia ligá-los diretamente aos problemas de esterilização do hospital. O Dr. Larry Wolk, ex-diretor executivo da agência, também disse que o risco de pacientes contraírem HIV, hepatite B ou hepatite C era “ *muito baixo* ”.

Ghosh disse em comunicado que a agência conversou com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças no momento da violação da esterilização e determinou que, embora houvesse um baixo risco para HIV, hepatite B ou hepatite C, o risco era maior do que o normal.

*“Quando há um aumento do risco de patógenos transmitidos pelo sangue, tomamos medidas”, disse Ghosh. “Neste caso, informamos ao hospital que eles precisavam notificar os pacientes sobre os possíveis riscos de infecções do local cirúrgico e patógenos transmitidos pelo sangue e que os pacientes deveriam fazer exames relacionados a estes patógenos.”*

O Hospital Porter está em uma licença condicional, o que significa que requer um maior monitoramento do Departamento de Saúde Pública e Meio Ambiente do estado.

O processo, uma versão alterada para um caso anteriormente apresentado no Tribunal Distrital de Denver, alega que os problemas com os instrumentos cirúrgicos do Porter não se limitaram apenas aos pacientes ortopédicos ou de cirurgia da coluna vertebral, como foi dito anteriormente.

No total, o processo foi aberto por 67 pacientes e 20 de seus cônjuges. Entre eles está uma mulher que desenvolveu infecções após uma mastectomia. Outro paciente acabou com uma infecção após um procedimento ocular, afirma o processo.

Enquanto os pacientes do Porter buscavam tratamento para as doenças, o hospital acumulava contas médicas enormes - até US\$ 2 milhões por paciente - para atendimentos de emergência e consultas, cirurgias adicionais e antibióticos, de acordo com os advogados que o representava.

*“A partir das informações que obtivemos, parece que os problemas de esterilização no hospital Porter causaram infecções extensivas em pacientes cirúrgicos”, disse David Woodruff, sócio da Denver Tria ILawyers, em um e-mail. “Parece também que o Porter pode não ter relatado com precisão essas infecções para o Departamento de Saúde, conforme exigido por lei.”*

O processo judicial de 93 páginas alega que Porter não teve um “*cuidado razoável*” para garantir que o equipamento fosse devidamente esterilizado, conforme exigido pelas leis estaduais e federais, práticas da indústria e protocolos hospitalares. Como resultado, os pacientes na ação tiveram cirurgias realizadas com instrumentos cirúrgicos que foram “*indevidamente*” esterilizados, causando infecções em seus locais cirúrgicos ou outras infecções transmitidas pelo sangue, de acordo com o documento.

Os pacientes desenvolveram hepatite B, meningite, infecção do trato urinário, E. coli e infecções por estafilococos, afirma o documento judicial.

Dois pacientes estavam sob anestesia geral e prontos para a cirurgia quando seus procedimentos foram cancelados devido a instrumentos cirúrgicos contaminados. Em um caso, um médico começou a cirurgia, cortando a pele do paciente, quando ele descobriu um material marrom-amarelado e pastoso em um instrumento cirúrgico. Depois que outro equipamento mostrou resíduo, o médico decidiu cancelar a operação, alega a ação.

O processo também alega que um paciente morreu três meses após sua cirurgia no hospital Porter em 2017 por um fêmur fraturado. Thomas Wriston, 78 anos, morreu depois de ter sido diagnosticado com sepse, insuficiência respiratória, pneumonia, anemia e lesão renal subaguda, de acordo com o documento do tribunal.



Betty Wriston segura uma foto dela, de seu falecido marido Tom e seu cachorro em sua casa em Fairplay, Colorado, em 12 de junho. A colcha cobrindo sua cama é feita com as camisas de Tom que ela fez para eles ao longo dos anos.

Joe Amon, The Denver Post

Um dos pacientes no processo é Rebecca Brown, uma mulher de 33 anos que foi diagnosticada com sepse, uma infecção com risco de vida, após sua cirurgia de fusão lombar no Porter em 2017.

Ela também foi diagnosticada com infecção por *Clostridium difficile* - também conhecida como C. diff - que causa inflamação no cólon. O diagnóstico significou viagens adicionais ao hospital e antibióticos, de acordo com o processo.

*"Não foi apenas minha vida que eles afetaram, eles afetaram meus filhos, eles afetaram meu marido, eles afetaram meu trabalho, eles afetaram cada parte de mim e eu nunca vou ter nada disso de volta",* disse Brown.



Rebecca Brown luta para se levantar do sofá em casa com seus filhos depois de uma visita ao pronto-socorro em Castle Rock em 7 de junho.

Joe Amon, The Denver Post

Em sua investigação, autoridades estaduais de saúde observaram que não só o Porter sabia que havia um aumento de infecções relacionadas a cirurgias em 2017, mas o hospital também não relatou o número delas para um sistema nacional de rastreamento de infecções em 2018. O relatório do estado não disse quão grande foi o aumento.

Em um caso, um paciente teve dois procedimentos - uma fusão espinhal e laminectomia - no final de 2017 e visitou o departamento de emergência em janeiro de 2018 por causa de dor nas costas.

No departamento de emergência, um médico observou que o paciente - que não é mencionado na investigação do estado - tinha líquido branco e leitoso com pus no local da cirurgia. Testes posteriores determinaram que havia bactérias que causam infecções, mostram os documentos.

Um mês depois, o paciente estava de volta ao pronto-socorro - desta vez reclamando de paralisia da parte inferior do corpo. Os resultados do teste mostraram uma infecção no local da cirurgia, de acordo com a investigação do estado.

### **Questões de pessoal em Porter**

A falha no processo de esterilização do Hospital Porter coincidiu com problemas de pessoal no departamento responsável pela limpeza dos instrumentos cirúrgicos, mostram os registros do estado.

E quando os funcionários relataram problemas com a limpeza do equipamento, os líderes do hospital falharam em fornecer treinamento adicional ou alterar o funcionamento do departamento, disse o relatório do estado.

Os registros estaduais mostram que, em um ano, pelo menos 17 dos 22 funcionários do departamento sofreram um ou mais incidentes envolvendo instrumentos cirúrgicos contaminados.

Um funcionário, que não é mencionado no relatório, esteve envolvido em pelo menos 63 incidentes em que havia preocupações com bandejas cirúrgicas processadas, como quando pedaços de osso foram encontrados em uma cúpula, de acordo com o departamento de saúde.

O técnico recebeu uma advertência por escrito para instrumentos sujos, mas instrumentos cirúrgicos contaminados ainda apareciam. Em um caso, os funcionários da sala de cirurgia encontraram um inseto morto em uma bandeja cirúrgica, mostram os registros.

Quando as autoridades estaduais conversaram com um gerente, ele disse que estava ciente de que as bandejas contaminadas estavam entrando na sala de cirurgia, mas ele não teve tempo de verificar o equipamento depois que elas foram esterilizadas.

Ao mesmo tempo, o departamento processava instrumentos para até 50 casos por dia, o que "não era seguro", disse ele. "Eu não tenho pessoal suficiente", disse ele às autoridades na investigação.

*Atualizado às 14h10 - 17 de junho de 2019 - Esta matéria foi atualizada para incluir uma declaração fornecida pela Centura Health após a publicação da matéria e para esclarecer que a ação apresentada no sábado é uma queixa alterada para um caso anterior.*

Fonte: The Denver Post

<https://www.denverpost.com/2019/06/16/porter-hospital-infections-surgical-sterilization-lawsuit/>